

## **Trabalho de T.D.C.**

**Narrador** – O projecto da área-escola e o estabelecimento de uma educação para a cidadania são uma constante preocupação dos professores. A Paula e a Ana, duas professoras do ensino básico, falam sobre este assunto.

### 1.Educação para a cidadania e área-escola

Selma – Olá Paula! Queria mesmo falar contigo....

Marta Vale – Ai é? O que se passa?

S – Estou muito preocupada com a Leonor, é que acho que ela não está nada integrada aqui na escola.

M.V. – Pois, realmente ela tem uns comportamentos destabilizadores, mas o que é que pensas fazer?

S – Não sei, mas alguma coisa temos de fazer, afinal, a escola deve assumir-se como um espaço privilegiado de educação para a cidadania e de integração.

M.V. – Olha, porquê que não falamos isso na reunião do pedagógico?

S – Oh, mas eu queria perguntar-te mais uma coisa: o que estás a pensar fazer na tua aula, no âmbito do projecto da área-escola? Eu, sinceramente, tou sem ideias!

M.V. – Não sei ainda. Mas, como o objectivo da área-escola é a concretização de saberes através de actividades e projectos multidisciplinares, podíamos até pensar num projecto que englobasse as nossas disciplinas. Que te parece?

S – É uma boa ideia. Mas, não podemos que outro dos objectivos é a articulação meio e escola e a formação pessoal dos alunos.

M.V. – Tens razão! Temos que arranjar um tema que cativa os alunos e os incentive a investir no projecto, de maneira a poderem aprender de uma forma interessante.

S – As disciplinas do ensino básico devem contribuir de forma sistemática para a formação pessoal e social dos alunos. Contribuir para a aquisição de espírito crítico; para a interiorização de valores espirituais estéticos e as nossas disciplinas devem contribuir para isso. Outra coisa que eu acho que podia haver, mas que muitas vezes fica esquecido, é a iniciação de uma língua estrangeira no ensino básico.

M.V. – Isso ia ser muito melhor para os alunos, pois assim quando fossem para o 2º ciclo, já estavam mais à vontade.

**Narrador** – Como estavam no início do ano o Xiquinho e o Nelinho ainda não se conheciam. O Xiquinho é um aluno distraído, enquanto que, o Nelinho é um dos melhores alunos da turma. Como chegou tarde, o Nelinho só arranjou lugar bem longe da vista da professora, o que não teve resultados muito positivos. Vamos ver quais os efeitos da disposição da sala e dos alunos na mesma.

## 2. Disposição da sala e os seus efeitos

Ismael – Psiu...ei.... tu aí! Podes falar comigo à vontade. A professora não nos vê. Nós estamos aqui atrás e os que estão à nossa frente tapam-nos.

Marta Silva – Mas eu tenho medo que a professora me repreenda.

I – Não tenhas problemas, eu tenho experiência. Nas minhas turmas, sempre fui para o fundo da sala, para que a professora não solicitasse a minha participação na aula e também, eu prefiro estar a falar com os meus colegas.

M.S. – E tu tiravas boas notas?

I – Ahh... quer dizer.... as professoras que eu tive geralmente não gostavam de mim e então estavam sempre a prejudicar-me. Eu até gosto da escola, estou sempre a fazer novos amigos. Mas sim, até tirava boas notas. Dá sempre para passar. Costumo tirar maus nos testes, quase todo o ano, mas quando o ano lectivo está mesmo a acabar eu fico mais atento nas aulas, vou mais para as mesas da frente e consigo sempre subir as minhas notas para suficientes.

(Professora manda os dois alunos estarem atentos).

**Narrador** – Ao longo do período a amizade entre o Xikinho e o Nelinho foi aumentando, consequentemente, as conversas também reflectiram-se nas más notas que ambos tiraram. Os professores falam entre si sobre a disposição dos moveis na sala de aula, dos novos projectos e aquisições para a escola no sentido de promover o bem-estar entre os alunos e de forma a que se sintam bem em vir para a escola.

Débora – Há filas de carteiras situadas de tal modo que os alunos não vêem para o quadro, nem ouvem o que eu digo e distraem-se por tudo e por nada. Tenho que fazer alguma coisa, estou a pensar em mudar a disposição das carteiras na sala de aula. Estou preocupada com o Xikinho e com o Nelinho. O Nelinho era um aluno formidável, tenho óptimas referências dele. Já o Xikinho, parecem ser habituais estas notas que ele tira.

**Narrador** – No início do segundo período a professora decidiu mudar a disposição das carteiras.

D – Meninos decidi mudar a disposição das carteiras e quero que elas fiquem de forma a que eu vos possa ver a todos e que vocês consigam ver bem para o quadro e também evitar que vocês se distraiam uns com os outros.

**Narrador** – Com a alteração da disposição das carteiras os alunos ficaram mais atentos nas aulas, principalmente o Xiquinho e o Nelinho. As advertências da professora para estes passaram a ser raras, pois notou-se uma melhoria significativa nos seus resultados escolares. Os índices de motivação e satisfação dos alunos aumentaram. A escola, para eles, transformou-se num espaço muito agradável onde eles sentiam todo o gosto de lá estar.

**Narrador** – No intervalo o Xiquinho e o Nelinho conversam sobre as necessidades da sua escola.

M.S. – Oh Xikinho?

I – O que é?

M.S. – Acho que a escola é uma seca. Aqui não tem nada que os alunos possam fazer, não há computadores, há um campo de jogos mas a escola não tem bolas ou material desportivo e tem poucas zonas verdes.

I – No outro dia a professora disse que em breve a escola irá receber alguns computadores com Internet, material para aulas de educação física. A professora também vai falar com o conselho executivo para ver se é possível organizar festas de natal, Carnaval, Páscoa, no fim do ano, .... Ela, a professora também me disse que iremos celebrar o dia da árvore, plantando algumas árvores para que a escola tenha mais espaços verdes. A escola dentro de algum tempo vai estar muito melhor.

M.S. – Se isso acontecer vai ser muito bom, vou gostar mais de andar cá nesta escola. Sou até capaz de vir para a escola mais cedo para poder usufruir de tudo isso.

**Narrador** – Ter uma escola relativamente eficaz é o desejo de qualquer directora, mas isso exige algumas condições.

### 3. Condições para uma escola eficaz

Débora – Sabes Joana, ainda bem que a nossa escola é autónoma! Ela tem uma identidade própria e podemos elaborar os projectos que quisermos!

Selma – Tens razão! Mas, não te podes esquecer que também tens muita responsabilidade, pois tens que aproximar, da melhor maneira, o centro de decisão da realidade da escola!

D – Ai mulher! A minha autonomia não significa que eu não tenha necessidade de um apoio forte por parte das autoridades centrais, regionais e locais. O apoio deles é

fundamental, tanto do ponto de vista material e económico, como numa perspectiva de aconselhamento e de consultadoria!

S – Ahhhhh! Pensava que te tinhas de desenrascar sozinha com esta escola enorme.

D – Para este ano lectivo, relativamente à organização dos tempos, vamos tentar que os miúdos disponham do máximo de tempo para aprender, temos programas a cumprir!

S – Tens razão, as interrupções sistemáticas, as desarticulações curriculares e tudo mais perturbam o funcionamento da escola! Ah! Agora já me lembro, tenho um assunto importante para tratar contigo.

D – O que foi?

S – É relativamente àquele assunto sobre a efectividade dos docentes, preciso de saber se é este ano que fico efectiva, ou não!

D – Oh sorte! Já nem me lembrava disso, vou fazer hoje uns telefonemas. Se eu não tiver professores estáveis cá na escola, se estiverem sempre a mudar nunca poderei levar a cabo projectos coerentes!

S – Valha-nos Santo Emídio! Oxalá que tudo se resolva.

D – Outra coisa. Este ano é extremamente necessária uma participação mais activa das famílias dos nossos alunos. Os pais devem fazer parte da tomada de decisões relativas à escola, pois são coisas que lhes dizem directamente respeito!

S – Oh, Oh! Prepara-te pois vais apanhar com cada um... Há muitos pais que não se apercebem que tem o dever de ajudar a motivar e estimular os seus filhos, associando-se a nós. É muito complicado!

D – Eu não quero cá gente agoirenta, vamos lá mas é tentar pôr em prática estes princípios, para nos orgulharmos de trabalhar numa escola relativamente eficaz.

**Narrador** – O apoio psicológico e a orientação escolar e profissional é o papel do psicólogo na escola, mas; por vezes, muitos dos actores e actoras da instituição escolar, não o compreendem, nem o sabem.

#### 4. Apoio Psicológico e Orientação Escolar e Profissional

Marta Silva – Boa tarde! Eu gostaria de falar com a directora da escola.

Selma – Boa tarde! A quem devo anunciar? É alguma vendedora?

M.S. – Não, minha senhora! Diga que é a psicóloga que ela mandou cá vir.

S – Que diabo! Para quê que a Sr.<sup>a</sup> directora quer uma psicóloga, será que ela já está ficando gaga por causa destes miúdos malucos?

Débora – Srs. e Sras. professores e professoras, apresento-vos a psicóloga da nossa escola, a Dr.<sup>a</sup> Marta.

Ismael – Oh! Os putos tão ficando doidos, ...hahaahahah!

M.S. – Meu senhor! Se fosse um professor informado, não dizia essas maluqueiras! Em primeiro lugar um psicólogo não trata malucos e em segundo lugar um psicólogo é muito útil numa escola, pois é necessário que haja um apoio psicológico ao longo do processo educativo, bem como uma orientação escolar e profissional! Tou-me a fazer entender?

I – Já não está mais aqui quem falou...Cristo,..que possidónia...!

**Narrador** – Todos os alunos com necessidades educativas especiais têm direito a terem apoio. Mas, muitos deles não compreendem as suas próprias necessidades e julgam erradamente todos aqueles que os querem ajudar.

### 5. Necessidades Educativas Especiais

Ismael – Então Rui, vens jogar futebol hoje à tarde?

Selma – Oh, cala-te lá! Não posso! Vou ter apoio de matemática!

I – Porquê?

S – Tirei um mau bem gordo nos dois testes e a professora disse que me queria ajudar! Eu não queria, que seca! Mas, ela disse-me: “Quem tem necessidades educativas especiais, tem de ser ajudado!” Que seca!! E ainda por cima o meu pai vem à escola hoje!

I – Olha, o meu também, a professora telefonou-lhe e disse-lhe que queria que ele viesse à escola imediatamente que era importante e que os pais devem participar na vida escolar dos filhos!

S – Que chata! Apanhamos cada seca que eu vou te contar...

**Narrador** – Os recursos educativos são importantes para que a instituição escolar desempenhe um dos mais importantes papeis no percurso educativo dos alunos e na sua formação.

## 6. Recursos Educativos

Marta Vale – A nossa escola agora é que tá fixe!

Marta Silva – Mas, porquê?

M.V. – Já temos computadores, biblioteca, oficinais, ..., o que mostra que a nossa escola está a mudar, para melhor claro!

M.S. – Isso é verdade, só que muitas vezes não temos acesso a eles. Ou porque os professores não deixam ou estão sempre lá os da 4ª classe, quando todos devíamos ter acesso a eles.

M.V. – Isso é uma questão que temos de falar para podermos todos usufruir de tudo isso.

**FIM**